

Cotejo Seriexológico com a Personalidade Lou Salomé (1861–1937)

Seriexological Comparison with the Personality Lou Salomé (1861–1937)

Cotejo Seriexológico con la Personalidad Lou Salomé (1861–1937)

Michelly Antunes Ribeiro*

* Jornalista e Psicóloga. Escritora. Especialista em Jornalismo Político e em Dança e Consciência Corporal. Voluntária da *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (CONSECUTIVUS).
michellya.ribeiro@gmail.com

Relato recebido em: 07.09.2020.

Aprovado para publicação em: 16.12.2020.

INTRODUÇÃO

Começo. A ideia deste trabalho começou com o aprofundamento pessoal no que se refere ao autoconhecimento, o que me levou a ter acesso à Conscienciologia no ano de 2013 e, a partir de então, interessei-me pela especialidade da Retrocogniciologia, aplicando técnicas para ativar memórias de retrovidas. Dessa forma, pesquisando uma temática com a qual senti afinidade, a Psicanálise, aproximei-me da personalidade Lou Salomé (1861–1937), a qual ainda não conhecia.

Parafenômenos. O estudo dessa personalidade desencadeou fenômenos parapsíquicos, levando-me a aprofundar cada vez mais em sua biografia, comprando livros e lendo artigos científicos a respeito. Desde então, passei a ter sincronicidades com a personalidade em questão, além de ampliar meu repertório retrocognitivo, destacando o fato de possuir uma biografia muito próxima à da personalidade estudada, gerando curiosidade. Tal fato fez com que eu acelerasse minha autopesquisa com a escrita de verbetes, sempre associados a ela, além de artigos conscienciológicos voltados para as reciclagens intraconscientes pessoais.

Resultado. Portanto, a pesquisa de que trata este relato é o resultado de 7 anos de trabalho, com o objetivo de fazer um cotejo seriexológico com a personalidade estudada, tendo por base o estudo de biografias e o laboratório consciencial (labcon) pessoal.

I. APROFUNDAMENTO NA BIOGRAFIA PESSOAL

Autobiografia. Conforme mostram os estudos da Seriexologia, o aprofundamento na biografia pessoal leva a conscin a se aproximar de possíveis tendências paragenéticas. Tendo isso em conta, busquei desde muito cedo o autoconhecimento, o que permitiu o acesso consequente à Conscienciologia. O desenvolvimento pessoal se deu a partir de Psicoterapia e, posteriormente, Consciencioterapia e Autoconsciencioterapia.

Desconfortos. O principal sentimento que me moveu a este aprofundamento foi a necessidade de lidar com os desconfortos pessoais, tudo aquilo que me incomodava, conduzindo-me ao sofrimento, observando atentamente os padrões que se repetiam sistematicamente em minha vida.

HIPÓTESE DE RETROPERSONALIDADE

Semelhanças. Considerando as evidências pesquisísticas de que *nada acontece por acaso* e que as consciências estão todas sob o efeito das sincronicidades, tenho por hipótese que os acontecimentos permitiram com que eu tivesse facilidade em identificar as semelhanças com a personalidade Lou Salomé, a qual tive acesso em 2013. As comparações iniciaram com a listagem dos meus traços de personalidade com os dela dentro do contexto das repetições, ou automimeses identificadas.

II. COMPARAÇÕES BIOGRÁFICAS

Convergência. Analisando a minha biografia e a de Lou Salomé, foi possível perceber convergência nas escolhas de ambas voltadas principalmente para a questão intelectual e profissional, conforme breve resumo abaixo:

LOU SALOMÉ

Salomé. Personalidade que viveu na virada do Século XIX para o XX, Lou Salomé foi uma escritora, filósofa existencialista e psicanalista russa, que passou grande parte da vida na Alemanha. Filha de um militar aristocrata, e a caçula de 4 irmãos do sexo masculino. Família religiosa evangélica. Escreveu 20 livros, 119 artigos e 4 manuscritos não publicados, a maioria romances reflexivos a respeito de si, começando a escrever bem jovem. Na juventude, chegou a escrever poemas. Dançava balé sozinha em um salão de sua casa e acreditava ser um momento em que conseguia se sentir livre. Após conhecer a Psicanálise, passou a escrever vários ensaios a respeito da sexualidade da mulher e sobre o narcisismo positivo.

Conexões. Foi amiga íntima de Freud, Nietzsche e Rilke. Era uma pessoa ousada, sedenta em obter conhecimento, prezava a liberdade e a autonomia diante dos posicionamentos na vida. Tinha facilidade em se conectar com personalidades conhecidas a partir de suas produções, e conseguia aglutinar pessoas por suas características e afinidades. Questionou a religião na adolescência e a existência de Deus.

Fraquezas. Demonstrou possuir personalidade mais individualista e tinha o hábito de se aproximar das pessoas por interesse, mesmo que de maneira inconsciente. Seu maior desafio em vida foi de se libertar das próprias repressões, além de ter lutado a vida toda por sua independência, ao mesmo tempo em que dependia financeiramente da herança paterna, e posteriormente do irmão e de Freud. Ao se tornar psicanalista, passou a atender em clínica até o final da vida. Dessesomou de uremia aos 75 anos de idade, seqüela do diabetes.

MICHELLY RIBEIRO

Origens. Escritora, jornalista e psicóloga, natural de Guaratinguetá, SP. Possuo alguns militares em minha vida e família. Minha cidade natal (Guaratinguetá) é base militar e focada no turismo religioso. Família de classe média e religiosa católica. Possuo um pastor na família e espíritas. Dancei por pouco mais de 10 anos de minha vida, entre a adolescência e a adultidade. Fui monitora de dança de salão e realizei algumas apresentações.

Produções. Até o momento da escrita deste artigo (Ano-base: 2020) com 3 livros publicados, estudei inicialmente Jornalismo pela facilidade com a comunicação escrita, tendo recebido prêmios por minhas reda-

ções ainda criança. Meus textos sempre tendiam à reflexão baseada em minhas experiências. Meu formato de escrita mais poética mudou quando comecei os estudos no Jornalismo.

Interesses. Com 11 anos de idade, possuía mais de 300 poemas escritos, os quais não foram publicados, e alguns se perderam com o tempo. Mais tarde, optei pela Psicologia pelo forte interesse que nutria pela Psicanálise.

Curiosidade. No colegial, era fascinada pela Filosofia e um dos autores que mais chamou minha atenção foi Nietzsche, recomendação feita por um professor de Filosofia com quem tive muita proximidade, e quem foi o responsável por sugerir a leitura de um livro que tive muita dificuldade em concluir, o que me fez sentir em débito por muitos anos. Mais tarde, descobri que se trata de um livro que menciona Lou Salomé em alguns pontos.

Escolhas. Busquei me aprofundar nos estudos de tudo que fosse de meu interesse. Nunca gostei de depender de ninguém, buscando a autonomia, com algumas dificuldades financeiras já em vias de superação. Possuo facilidade para aglutinar pessoas pelas suas qualidades. Era comum ser colocada em situações de liderança, porque alguém me reconhecia para tal função. Durante muito tempo, tive uma forte tendência a focar em meus próprios interesses, com certa dificuldade a olhar para as necessidades de quem estivesse ao redor. Questionei a religião católica aos 15 anos de idade, me tornando espírita. Após 10 anos, tive acesso à Conscienciologia.

Carreira. Depois da Psicologia, meu maior desejo foi de me dedicar à clínica psicoterápica. Atualmente, trabalho com atendimentos clínicos, sou instrutora educacional na área de Comunicação e Liderança e, também, atuei na conição e conselheira do Conselho Regional de Psicologia do Paraná.

III. DETALHAMENTO DAS PRINCIPAIS SEMELHANÇAS E SINCRONICIDADES

Anotações. Partindo das anotações pessoais, optei por listar 30 itens de semelhanças entre mim e a Lou Salomé, entre traços força e fracos, sincronidades e percurso biográfico, além das preferências e características pessoais, valendo a ponderação do *zeitgeist* de ambas.

INÍCIO DOS ESTUDOS BIOGRÁFICOS DE LOU SALOMÉ

Pesquisa. O contato com a personalidade Lou Salomé se deu a partir de uma pesquisa que realizei em férias da faculdade de Psicologia, em 2013. Determinada a aprofundar mais nos estudos da Psicanálise, sem pensar em retrovidas na ocasião, resolvi buscar um documentário que tratasse sobre esse tema, e encontrei “A invenção da Psicanálise”, de 1997, que contava a história do psicanalista Freud, responsável pelos estudos da Psicanálise. Todo o filme é comentado por Élisabeth Roudinesco (1944–) e por Peter Gay (1923–2015), biógrafo de Freud.

Documentário. O documentário mostrava pessoas que passaram pela vida do psicanalista em questão. Na ocasião, eu tinha uma convicção íntima, sem saber de onde vinha, que cheguei a conhecer Freud em outra existência. Foi então que exatamente antes de visualizar a imagem de Lou Salomé no vídeo, senti que estava prestes a visualizar minha própria imagem do passado. Quando vi a fotografia de Salomé, senti “frio na barriga” e banhos de energia e verbalizei sem pensar “é ela”. Senti ansiedade por finalizar aquele documentário a fim de pesquisar mais sobre Lou, considerando que o filme tratou menos de 5 minutos a respeito dela.

Biografias. Eu finalizei o vídeo e passei a madrugada pesquisando sobre Lou Salomé até que percebi repetições de informações a respeito da personalidade na *internet*. Pesquisando mais, encontrei alguns livros

à venda em sebos *online*, tanto de obras de Lou Salomé quanto sua biografia. Decidi comprar a biografia. Mais tarde, li outras 2 biografias e a autobiografia da personalidade.

Encomenda. Quando essa primeira encomenda chegou à minha residência, coloquei o livro sobre uma mesa e, antes de iniciar a leitura, pensei: “só terei algo a ver com ela se, no mínimo, ela tiver alguma relação com a dança”. Parti desse princípio, justamente porque passava por uma transição nessa fase de minha vida: da dança e jornalismo para a Psicologia, e já sabia o básico sobre Salomé: que era escritora, psicanalista e possuía profunda conexão com Nietzsche, informações que já foram suficientes para me sentir ligada a ela.

Leitura. Iniciei a leitura do livro e, nas primeiras páginas, já encontrei um trecho falando sobre a ligação de Lou Salomé com a dança. Por ser o livro rico em detalhes a respeito dos locais por onde Salomé passava, conforme ia lendo, eu utilizava o *Google Earth* para visualizar estes mesmos locais. Minhas percepções principais foram: chamou minha atenção a arquitetura das igrejas de São Petersburgo, cidade onde Lou passou a infância, especialmente as cúpulas.

Estratégia. Então, como estratégia, parava para fazer essas pesquisas e depois retomava a leitura. Após a percepção narrada acima, eu voltei à leitura e encontrei um trecho expondo exatamente a minha percepção referente à Lou em relação às cúpulas das igrejas de São Petersburgo.

Sincronicidade. Em outro determinado momento, com a descrição do local onde Lou morava e a busca no *Google Earth*, resolvi percorrer as redondezas até parar em um lugar específico que, ao retomar a leitura, ocorreu uma sincronicidade: era exatamente onde Lou se encontrava com uma pessoa marcante em sua história.

Comentário. Além destas sincronicidades durante a leitura da biografia que, mais tarde, eu descobri ter sido escrita pelo maior biógrafo de Lou Salomé, ocorreram outras tantas em meu dia a dia, como: uma vez, caminhando em uma rua de São Paulo (capital), passei em frente a um homem que falava ao celular e no exato momento em que passei, ele comentava “aquela jovem russa”, para citar apenas um exemplo.

SEMELHANÇAS E SINCRONICIDADES

Lista. Com a primeira biografia lida, tendo por base as sincronicidades, eu senti necessidade de prosseguir com os estudos a respeito de Lou Salomé, anotando as semelhanças com sua biografia pessoal e sincronicidades durante as pesquisas. Dentre outras, eis 30 delas, listadas em ordem de percepção:

01. **Forte relação com a Filosofia e Psicologia.**
02. **Escreveu muito e foi reconhecida por isso, a ponto de prestar preceptoría.**
03. **Era intelectual e a maioria de seus amigos possuía a mesma qualidade.**
04. **Escreveu poesias.**
05. **Questionou a religião.**
06. **Prezava pela própria liberdade e independência, embora tenha dependido financeiramente da herança paterna e depois contando com alguns aportes do irmão e do próprio Freud, mais tarde.**
07. **Era ligada a ideias relacionadas à emancipação da mulher e à sexualidade feminina, escrevendo sobre esses assuntos.**
08. **Era ousada / corajosa em relação ao que sentisse vontade de fazer e estivesse ligado aos autovaleores.**
09. **Sedutora.**
10. **Gostava de ser lembrada (desejo por escrever a própria autobiografia).**
11. **Atritos com a mãe (superproteção), com posterior reconciliação ao final da vida.**
12. **Forte relação com a religião na infância.**

13. **Pai distante** (embora houvesse proximidade com ele na infância).
14. **Forte dedicação aos estudos movida pela necessidade de buscar conhecimento.**
15. **Era admirada e admirava alguns professores de Filosofia.**
16. **Tinha particular afeição por filósofos da Grécia antiga, como Aristóteles e Platão.**
17. **Possuía relação com a monarquia e aristocracia** (era de família aristocrata e vivia no meio nobre em função do pai).
18. **Relação com militares** (pai militar).
19. **Era obrigada a seguir determinados costumes religiosos.**
20. **Rebeldia contra tudo o que privava sua liberdade, principalmente na adolescência.**
21. **Intensidade e profundidade intelectual.**
22. **Repressão emocional e afetiva.**
23. **Protagonismo.**
24. **Presença de Liderança.**
25. **Negligência somática** (diabetes - enxergava a doença como privação de liberdade).
26. **Facilidade em ler as pessoas** (análise / ver além do que se apresentava).
27. **Adorava viajar e conhecer lugares diferentes** (vida boêmia).
28. **Envolvida com a literatura, dança e teatro** (salões literários).
29. **Convidada a escrever em publicações (revistas) - reconhecimento dos próprios textos.**
30. **Priorizava a intelectualidade masculina para ser conquistada afetivamente.**

SÍNTESE DOS PONTOS COMUNS

Compreensão. Para facilitar a compreensão do todo, a seguir consta a síntese dos principais pontos comuns entre mim e a personalidade estudada:

Temperamento: introspectiva, focada, determinada, intelectual, bibliofílica, exaustividade produtiva intelectual e profissional, analítica, persuasiva, intensa, aglutinadora, narcisista, orgulhosa, repressão emocional e sexual, sedutora.

Grupos: Filosofia, medicina, psicologia, psicanálise, literatura, arte.

Escrita: Literatura romântica com base em sua própria história, escrita de livros biográficos, textos diversos sobre o amor, sexualidade, mulher, relação entre a vida e a deusa.

Autorreconhecimento. Considerando as fases do autorreconhecimento seriexológico (Leimig, 2015, p. 57), eu considero ter passado pelas seguintes fases:

1. **Identificação** (quando entrei em contato pela primeira vez com a personalidade em questão);
2. **Afinização** (com a identificação mais profunda e afinidades com a biografada);
3. **Desconfiança** (pelas sincronicidades com a personalidade); e
4. **Hipóteses distantes** (pelas semelhanças mais específicas que coincidentes).

Refutação. Na fase da relutância, eu não encontrei algo que pudesse refutar a personalidade em questão. Seguindo mais adiante, na fase das hipóteses próximas, considerei o fato de poder ter sido alguém do grupo da personalidade ou até consciex, no entanto, até a forma de pensar e agir apontadas na autobiografia de Lou Salomé batem com o meu perfil.

Hipóteses. Das 9 hipóteses apresentadas por Leimig (2015, p. 70), eu descarto as hipóteses de coleguismo, de ex-assistido, ex-assistente e ex-amparadores, amparado. Descartei também a hipótese nula e reversa,

justamente pelas emoções sentidas com a leitura biográfica e autobiográfica, junto às clarividências no ato da leitura e memórias ativadas também na mesma ocasião, junto às sincronicidades, pensamentos e escritas afins à personalidade estudada.

Considerações. Considerei apenas duas hipóteses: a de autoconhecimento, como possibilidade de amparadores propiciarem o acesso à biografia dessa personalidade como estudo comparado, tendo em vista as similaridades; e a hipótese da personalidade consecutiva, considerando poder ter sido ela mesma a personalidade em questão.

Reconhecimento. Eu admito a fase do reconhecimento, porém para me considerar nela, preciso de evidências *in loco*. Ou seja, sinto que preciso visitar alguns locais pelos quais a personalidade passou a fim de evidenciar para mim mesma o reconhecimento ou não. No entanto, devido às condições financeiras até o momento deste relato (Ano-base: 2020), não foi possível realizar viagens ao exterior com este fim.

TENDÊNCIAS PARAGENÉTICAS PESSOAIS

Pontos. Os pontos que se cruzam com a personalidade de Lou Salomé em termos de minhas tendências paragenéticas pessoais são: os traços de personalidade, as escolhas de vida ligadas às preferências e afinidades, aspectos somáticos ligados à doença e contexto familiar.

IV. PRINCIPAIS RECICLAGENS INTRACONSCIENCIAIS NECESSÁRIAS IDENTIFICADAS

Repressões. Percebe-se que a condição somática de Lou Salomé estava diretamente relacionada às repressões emocionais e afetivas, levando ao diabetes no final de sua vida, doença também desenvolvida por mim na atual existência e que, pela dificuldade de aceitação, por muito tempo, foi o foco da minha atenção na autopesquisa pessoal.

Comunicação. A dificuldade em expressar sentimentos, tanto por minha parte quanto de Lou Salomé se dava na manifestação do silêncio ou na qualidade da observação, que culminou no desenvolvimento da capacidade analítica acentuada. No entanto, nós duas possuímos a tendência de nos comunicar com eloquência quando nos colocamos para falar, principalmente quando se trata de assuntos que dominamos.

Dependência. Lou Salomé possuía algum nível de dependência afetiva, que se manifestava em seu perfil sedutor. Movida a desafios, tanto em projetos pessoais quanto na área de relacionamentos afetivos, se alguém manifestasse paixão por ela a ponto de interpretar que pudesse ser privada de sua liberdade, ela buscava se afastar. No entanto, preferia manter a pessoa interessada a ter que ficar sem a atenção da pessoa, mesmo que não quisesse nada com ela. Esse comportamento dela foi interpretado por algumas pessoas conhecidas como frieza.

Sedução. Eu estudo meu processo de dependência afetiva advinda do perfil sedutor, como principal megatrafar a ser reciclado, tendo por megafoco a autenticidade consciencial, que desenvolvo a partir de técnicas de assertividade.

Traumas. Percebe-se que esse perfil de Lou Salomé tem raízes em traumas vivenciados na infância, com um possível abuso, que não foi abordado em sua autobiografia, mas em outras biografias. Tanto assim que ela demorou 30 anos para se despreimir sexualmente.

Afetividade. Eu passei por situações semelhantes e tive que desenvolver minha afetividade a partir da convivência com animais de estimação, por exemplo, justamente pela dificuldade de doar e receber afeto. O resultado deste processo foi a escrita de um livro sobre minha vida amorosa.

Autoconhecimento. Possuímos em comum a busca pelo autoconhecimento como norteador de vida, o que fez com que Lou concluísse em sua autobiografia que trabalhou muito sem ter uma finalidade bem definida, com sentimento de certa lamentação, mesmo escrevendo sobre viver intensamente e com ousadia.

Escrita. Eu me identifico com a escrita de Lou, pois escrevo sobre minhas reflexões e, tenho na escrita, uma forma de me forçar a colocar determinadas ideias em prática em minha vida.

Reciclagens. Analisando Lou Salomé e eu, e supondo sermos a mesma consciência, pode-se concluir como reciclagens principais na atual existência: o desenvolvimento da desrepressão emocional e afetiva, autenticidade consciencial, e autonomia afetiva.

CONCLUSÕES

Percepção. Ainda que não seja a mesma personalidade, o estudo tem me auxiliado, devido aos diversos espelhamentos aplicáveis à autopesquisa, na percepção de que a dificuldade de reciclar determinados traços ao longo de uma única vida advém de muitas vidas pretéritas vividas de maneira inconsciente.

Responsabilidade. Há o entendimento de que estudar essa personalidade nesta existência traz a responsabilidade de não mais repetir os mesmos erros, acelerando a evolução a partir do ajuste do foco proexológico.

Reciclagens. A pesquisa me possibilitou a aceleração no autoconhecimento tal qual nas reciclagens pessoais, norteando melhor o caminho ideal da atual proéxis em termos assistenciais. O público de assistência ficou mais bem definido, quanto à especialidade consciencialógica.

Autoconfiança. Da mesma forma, foi possível perceber traços ociosos, que passaram a vir à tona em minha manifestação, pois estavam escondidos pela insegurança existente. Essa clareza quanto ao passado me possibilitou uma ampliação da autoconfiança e aumento da força presencial nas tarefas cotidianas.

Prioritário. Ainda há recins importantes a serem feitas, as quais estão na essência do que é prioritário na atual existência, e que percebo ser fundamental sair desta existência com essa meta cumprida, como é o caso do desenvolvimento da autonomia afetiva e financeira.

Desafios. Pensar que tais comportamentos são desafiadores nesta existência justamente porque foram alimentados durante séculos, traz conforto e responsabilidade. Nesse sentido, estamos todos no mesmo “barco” evolutivo.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Leimig**, Roberto; *Vidas de Naturalista: Hipótese de Personalidade Consecutiva de Marcgraf, Steller e Humboldt*; pref. Mabel Teles; revisora Maria Regina Camarano; 456 p.; 8 caps.; 318 citações; 25 E-mails; 56 enus.; 37 fotos; 1 microbiografia; 21 siglas; 2 tabs.; 22 websites; glos. 210 termos; 8 filmes; 418 refs.; 3 apênds.; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 x 3 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 57 e 70.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Astor**, Dorian; *Lou Andreas-Salomé (Lou Andreas-Salomé)*; biografia; trad. Júlia da Rosa Simões; 320 p.; 18 x 11 cm; br.; L&PM Pocket; Porto Alegre, RS; 2015; ISBN 9788525432452; páginas 1 a 320.

2. **Peters**, H. F.; *Lou: Minha Irmã, minha Esposa (Lou: My Sister, my Wife)*; pref. Anais Nin; trad. Waltensir Dutra; 272 p.; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed.; Jorge Zahar Editor; Rio de Janeiro, RJ; 1987; ISBN 8585061588; páginas 1 a 272.

3. **Pfeiffer**, Ernest; Org.; **Salomé**, Lou Andreas; **Minha Vida**; biografia; trad. Nicolino Simone Neto e Valter Fernandes; 208 p.; 21 x 14 cm; br.; *Brasiliense*; São Paulo, SP; 1985; páginas 1 a 208.

4. **Ribeiro**, Michelly; **Assunção do Megatrafor; & Reciclagem da Sedução Anticosmoética**; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbetes N. 4.664, e 5.121, apresentados no *Tertularium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 21.12.18; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 10.05.20; 18h52.

5. **Idem**; **Catálise Recinológica retromnemônica; Conscin Aristocrata; & Doença Terossomática Reincidente**; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 6.696 a 6.702; 5.469 a 5.473 e 8.979 a 8.984; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 20.06.20; 18h15.

6. **Idem**; **Metodologia para Identificação do Automegatrafor da Comunicabilidade Analítica**; Artigo; *Glasnost*; Revista; Anuário; Ano 5; N. 5; 10.03.2019; páginas 55 a 64.

7. **Idem**; **O Amor no Divã: Analisando as Múltiplas Fases de um Sentimento**; 132 p.; 16 caps.; 21 x 14 cm; br.; *Clube de Autores*; São Paulo, SP; 2016; páginas 1 a 132.

